

DISSERTAÇÃO

5963

CC

SOBRE

SCIENCIAS ACCESSORIAS.

Inflorescencia, suas leis, folhas floraes, e bractees; toro, suas modificações mais importantes, disposição dos verticillos floraes sobre elle, disco, nectarios com exemplo de plantas nossas.

E

ALGUMAS PROPOSIÇÕES

SOBRE

SCIENCIAS MEDICAS.

A Elephantiasis dos Gregos será a mesma molestia que a dos Arabes?

No caso contrario marcar a differença.

SCIENCIAS CIRURGICAS.

Determinar os ferimentos por arma de fogo, que reclamão imperiosamente a amputação, dada esta indicação pela séde e natureza da lesão, deverá ser immediata?

THÈSE

QUE FOI APRESENTADA

A'

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

E SUSTENTADA EM 14 DE DEZEMBRO DE 1850

PERANTE

S. M. O IMPERADOR O SENHOR D. PEDRO III

POR

José Francisco Diogo

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE

NATURAL DO RIO DE JANEIRO

FILHO LEGITIMO DE

José Francisco Diogo.

Medicus naturæ Minister et interpres, quidquid
medietur et faciat, si naturæ non obtemperat na-
turæ non imperat.

(BAGLIVI de praxi medica, Liv. 1, Cap. 1.)



RIO DE JANEIRO

TYP. DE AGOSTINHO DE FREITAS GUIMARÃES & C.^a

RUA DO SABÃO N.º 135

1850

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR

O SR. DR. JOSÉ MARTINS DA CRUZ JOBIM.

LENTES PROPRIETARIOS.

OS SRS. DRS.

1.º ANNO.

Francisco de Paula Candido, *Examinador*..... Physica Medica.
Francisco Freire Allemão, *Examinador*..... } Botanica Medica e principios elementares de Zoologia.

2.º ANNO.

Joaquim Vicente Torres Homem..... } Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
José Mauricio Nunes Garcia..... } Anatomia geral e descriptiva.

3.º ANNO.

José Mauricio Nunes Garcia..... Anatomia geral e descriptiva.
Lourenço de Assis Pereira da Cunha..... Physiologia.

4.º ANNO.

Luiz Francisco Ferreira, *Presidente Supplente*. Pathologia externa.
Joaquim José da Silva, *Examinador*..... Pathologia interna.
João José de Carvalho..... } Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therap., e Arte de formular.

5.º ANNO.

Candido Borges Monteiro..... Operações, Anatomia topog., e Apparehos.
..... } Partos, Molestia das mulheres peçadas e paridas e dos meninos recém-nascidos.

6.º ANNO.

Thomaz Gomes dos Santos..... Hygiene, e Historia da Medicina.
José Martins da Cruz Jobim..... Medicina legal.

2.º ao 4.º—M. F. P. de Carvalho, *Presidente*.. Clinica externa, e Anat. pathol. respectiva.

5.º ao 6.º—Manoel Valladão Pimentel..... Clinica interna, e Anat. pathol. respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

Francisco Gabriel da Rocha Freire, *Supplente*.. } Secção de Sciencias accessorias.
Antonio Maria de Miranda Castro..... }

José Bento da Rosa..... } Secção Medica.
Antonio Felix Martins..... }

D. M. de Azevedo Americano, *Examinador*... } Secção Cirurgica.
Luiz da Cunha Feijó..... }

SECRETARIO.

O Sr. Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

A Faculdade de Medicina não approva nem desapprova as opiniões emittidas nas Théses, que lhe são apresentadas.

A

MEU PAI

MEU MELHOR, E MEU PREDILECTO AMIGO

O ILLUSTRISSIMO SENHOR

JOSÉ FRANCISCO DIOGO

A

MINHA EXTREMOSA E CARINHOSA MÃI

A ILLUSTRISSIMA SENHORA

D. MARIA JOSÉ DIOGO

Depois de Deus, vós.

A

A

MEUS CAROS IRMÃOS E IRMÃAS

Pequena prova do amor fraternal que vos consagro.

A TODOS OS MEUS PARENTES E AMIGOS

Sincera expressão de amizade.

AOS ILLUSTRISSIMOS SENHORES

PADRE JOSE' GOMES MARQUES E CUNHA,
DIOGO NANOEL DE FARIA,
CONEGO BALTHAZAR FREIRE DE PAIVA,
CONEGO AGOSTINHO MARQUES DE GOUVEA,
JOSE' ANTONIO FERREIRA BASTOS,
AUGUSTO FRANCISCO CALDAS,
IGNACIO JOSE' GARCIA,
DR. ADOLPHO MANOEL VICTORIO DA COSTA AZEVEDO,
DR. JOSE' PAULO DE GOUVEA,
LUCAS ANTONIO DE OLIVEIRA CATTAPRETA,
VIRGILIO ARCHANJO DOS SANTOS,

Mui limitada prova de amizade que vos tributo.

AOS MANES DE

MEUS PADRINHOS

OS ILLUSTRISSIMOS E EXCELLENTISSIMOS SENHORES

BERNARDO DE SOUSA DIAS e LUIZ IGNACIO DE ARAUJO AZAMBUJA,

MINHA MADRINHA

A ILLUSTRISSIMA E EXCELLENTISSIMA SENHORA

D. THEREZA MAFALDA LOPES DIAS

Huma lagrima de saudade!

AOS

DIGNOS PRESIDENTES D'ESTA THÈSE

OS ILLUSTRÍSSIMOS SENHORES DOUTORES

MANOEL FELICIANO PEREIRA DE CARVALHO,

LUIZ FRANCISCO FERREIRA,

Pequeno, mas sincero penhor de amizade e reconhecimento.

AOS

ILLUSTRÍSSIMOS SENHORES

MANOEL JOSE' DA CUNHA BASTOS,

JOSE DE ARAUJO COELHO,

DR. LUIZ DA CUNHA FEIJO',

Pequeno signal de reconhecimento e gratidão.

A

MEUS COLLEGAS E AMIGOS

OS ILLUSTRÍSSIMOS SENHORES DOUTORES

GERVASIO PINTO CANDIDO GOES E LARA,

ANTONIO FERREIRA CARNEIRO,

JOSE' DO NASCIMENTO GARCIA DE MENDONÇA,

FRANCISCO DE ABREU ESPINOLA,

FORTUNATO CORREA DE AZEVEDO,

JOSE' THEODORO DA SILVA AZAMBUJA,

Contai com um coração devotado.

PONTO

DE

SCIENCIAS ACCESSORIAS.

Inflorescencia, suas leis, folhas floraes, e bracteas; toro, suas modificações mais importantes, disposição dos verticillos floraes sobre elle, disco, nectarios com exemplo de plantas nossas.

Meigas flores, gentis, quem vos não ama?
Em vós inspirações o bardo encontra,
Devaneios de amor a ingenua virgem,
A abelha o mel, a humanidade encantos,
Odôres, nutrição, balsamo e côres.
Meigas flores gentis, quem vos não ama?

A. GONÇALVES DIAS.

Depois que o vegetal nasce, cresce, ramifica-se, e cobre-se com as folhas, tomando assim melhor aspecto, mas ainda não tem passado por todas as phases pelas quaes cumpre passar, não tem chegado á época mais importante de sua vida, época em que o vegetal, tendo tocado a méta de seu desenvolvimento, põe em exercicio huma das principaes funcções; sim, he na inflorescencia que o vegetal, coberto com as flores, matizado de lindas côres, apresenta o quadro mais bello, he n'essa época que elle serve de adorno á mulher ainda a mais candida, que aformosêa os melhores jardins e salões, não só por suas variadas côres, como por seu delicioso aroma, he n'essa época que d'elle colhe o pharmaceutico, bem como alguns artistas, muitas vantagens, he n'essa época enfim que elle executa a funcção mais importante de sua vida, preenche o fim a que he destinado, isto he, a reproducção.

Entremos em materia.

Sendo a inflorescencia hum dos objectos de nossa thése principiaremos por defini-la.

Inflorescencia, he o arranjo ou disposição que as flores apresentam no caule e suas ramificações.

A inflorescencia affecta duas principaes fórmas: axilar ou indefinida, e terminal ou definida. Inflorescencia axilar, he aquella em que as flores nascem

das axilas de folhas floraes, ou bracteas, continuando o eixo principal ao infinito; esta ainda se chama centripta, porque o desabrochamento das flores principia da peripheria para o centro, ou debaixo para cima.

Inflorescencia terminal, he aquella em que bem longe do eixo principal, continuar como na precedente, he coroada por uma flor, continuando os eixos secundarios, que tambem são terminados por huma flor; esta ainda se chama centrifuga, porque o desabrochamento tem lugar do centro para peripheria.

INFLORESCENCIA AXILAR.

Flores axilares, são as que nascem nas axilas das folhas, ou das bracteas. Alternas, as que nascem em pontos alternados.

Oppostas, as que nascem em pontos diametralmente oppostos.

Sesseis, as que não têm pedunculo vesivel.

Pedunculadas, as que estão sustentadas por hum pedunculo.

Solitarias, as que nascem em numero de huma em cada axila; como se vê na *Figueira do inferno*, *Datura stramonium*, *L. Solaneas*.

Geminadas, as que nascem em numero de duas em cada axila, *Mendobi*, *Arachis hypogaea*, *L. Leguminosas*.

Verticilladas, as que nascem circulando hum ponto do caule, formando huma especie de anel, cujo numero varia, e sempre na axila de folhas verticilladas; *Segurelha*, *Ocimum*, *Labiadas*, *Remedio do vaqueiro*, *Ocimum Inca-nescens*, *Mart. Labiadas*.

He debaixo da fórma de inflorescencia axilar, que a maior parte dos vegetaes apresentam suas flores, ella offerece muitas variedades que são referidas nos seguintes generos:

Cacho, genero de inflorescencia, compoendo-se de hum eixo primitivo alongado, dando nascimento a eixos secundarios terminados por huma flor, e quasi da mesma altura; *Tamarindos*, *Tamarindus indica*, *L. Leguminosas*, *Canna fistula*, *Cassia fistula*, *L. Leguminosas*.

Corymbo simples, compõe-se de eixos secundarios, tanto menores, quanto são mais superiores, que, nascendo das partes lateraes do eixo primitivo chegam quasi á mesma altura, formando huma superficie convexa; *Alcanforeira*, *Camphora officinarum*, *Bauh. Laurineas*.

Sertula ou umbella simples, compõe-se de eixos secundarios, que, nascendo do apice do eixo primitivo, e irradiando-se, chegam a mesma altura; *Lingua*

de tucano, *Eryngium lingua tucani*, Mart. Umbelliferas, *Japcanga*, *Smilax Syringoides*, Grieseb. Asparagineas, *Erva do capitão*, *Hydrocotyle bonariensis*, Lam. Umbelliferas.

Espiga, compõe-se de um eixo primitivo alongado, d'onde nascem flores sesséis; *Erva mular*, ou *curradeira*, *Croton anti-syphiliticus*, Mart. Euphorbiaceas, *Velame do campo*, *Croton fulvus*, Mart. da mesma familia, *Erva de pepi*, *Petiveria tetrandria*, Gom. Chenopodeas.

Amento, compõe-se de hum eixo primitivo alongado, d'onde nascem flores sesséis, unisexuaes, cujo eixo desarticulando-se, fica pendente; *Aguaxima*, *Piper sidæfolium*, Lk. Piperaceas, *Pariparoba*, *Piper parthenium*, Mart. e *Pimenta dos Indios*, ou *Nhandi*, *Piper unguiculatum*, Rz. da mesma familia.

Cone, he representado por hum eixo primitivo alongado, d'onde nascem flores sesséis, não desarticulando-se seu eixo, suas bracteas são maiores, mais persistentes e linhosas que no genero precedente; *Cary*, *Araucaria brasiliana*, Lamb. Coniferas.

Spadice, he representado por hum eixo primitivo carnoso e alongado, d'onde nascem flores unisexuaes incompletas, cobertas com huma spatha antes de seu desenvolvimento; *Mangaraz* ou *Taioba*, *Caladium poecile*, Schott. Aroidéas, *Mangarito*, *Calladium sagittifolium*, Vent. e *Pê de bezerro* ou *Tinhorão*, *Calladium bicolor*, Vent. da mesma familia.

Capitulo, compõe-se de flores sesséis, collocadas no apice deprimido do eixo primitivo, formando huma superficie convexa; *Ayapana*, *Enpatorium Ayapana*, Vent. Synanthereas, *Cravo de defunto*, *Tagetes glandulifera* Schrank. da mesma familia.

Sycone, compõe-se de flores sesséis unisexuaes, collocadas ou na superficie de hum receptaculo plano, ou nas paredes de hum mais ou menos concavo; *Carapiá*, *Drostenia Brasiliensis*, Lam. Urticaceas.

Paniculo, compõe-se de hum eixo primitivo alongado, desigualmente ramificado; os pedunculos inferiores maiores, tornando-se menores, á medida que se observa mais para cima, affectando d'esta maneira a fórma piramidal; *Parahiba*, *Simaruba versicolor*, S. Hil. Rutaceas, *Marubá*, *Simaruba officinalis*, D. C. Rutaceas, *Quina do Remijo*, *Chincona ramijiana*, S. Hil. Rubiaceas.

Thyrso, affecta a mesma disposição que o precedente, com a differença que os pedunculos do centro são maiores que os das duas extremidades, tomando assim a forma oval.

Corymbo composto, compõe-se de hum eixo primitivo, d'onde nascem ei-

xos secundarios ramificados em alturas diversas ; porém, chegando quasi ao mesmo ponto, e offerecendo as flores huma superficie plana ou convexa ; *Alcanforeira, Camphora officinarum, Bauh. Laurineas.*

Umbella composta, he representada por hum eixo primitivo, cujo apice dá origem a eixos secundarios ramificados, chegando quasi á mesma altura ; *Lingua de tucano, Eryngium lingua tucani, Mart. Umbelliferas, Japecanga, Smilax syringoides, Grieseb. Asparagineas.*

Comparando entre si os diversos generos de inflorescencia que acabamos de expôr, vê-se que elles não differem senão pelo desenvolvimento ou aborto de certos eixos, e por suas extensões relativas. Isto he tão verdade, que he difficil dar de cada hum d'estes generos de inflorescencia huma definição que não seja hum termo de comparação com toda outra : assim pôde-se dizer que o cacho não he mais do que a espiga de flores pedicelladas ; a espiga, hum cacho de flores sesses ; a umbella, hum cacho sem eixo primitivo ; o capitulo, hum cacho onde os eixos são supprimidos, ou huma espiga onde o eixo primitivo não existe, ou ainda huma umbella sem raios ; a umbella, hum capitulo de de flores pedicelladas ; o amento, huma espiga, cujo eixo primitivo fica pendente ; o spadice, huma espiga, cujo eixo primitivo tem tomado maior desenvolvimento.

INFLORESCENCIA TERMINAL.

Cymo, compõe-se de hum eixo primitivo, terminado por huma flor, tendo na sua base duas bracteas, d'axila de cada huma d'ellas nasce hum eixo secundario, terminado por huma flor, acompanhada de duas bracteas igualmente, de cada huma das quaes nasce hum eixo terciario, offerecendo a mesma disposição ; e assim por diante ; *Sabugueiro, Sambucus australis, Chm. Coprifoliaceas, Quina do mato, Exostema Cuspidatum, S. Hil, Rubiaceas, Quina do Rio de Janeiro, Buena hexandra, Pohl, Rubiaceas.* Este genero de inflorescencia toma diversos nomes, segundo o numero de ramificações ; assim chama-se dichotomo, quando tem duas ; trichotomo, quando tem tres ; tetrachotomo, quando tem quatro, &c., &c.

Este genero de inflorescencia tem algumas modificações importantes que vamos mencionar. Algumas vezes, hum dos ramos secundarios aborta constantemente, simulando assim hum cacho, porém differe em que no cimo o eixo secundario que se ramifica, não he recto, apresenta ordinariamente huma se-

ric de curvas, e em geral as flores são situadas de hum mesmo lado, aqui o eixo primitivo não se ramifica, são eixos de ordens differentes, que nascem hums dos outros, successivamente terminados por huma flor, dá-se a esta modificação o nome de *cymo monotomo*. Outras vezes a disposição dos eixos secundarios, terciarios, he a mesma que no caso antecedente, com a differença que aqui, á proporção que os eixos nascem, formão com os precedentes, angulos progressivamente mais pronunciados, resultando d'ahi ficarem voltados sobre si mesmos, formando na sua extremidade huma crossa, ficando as flores tambem de hum só lado, pela semelhança que tem com a cauda de hum scorpião chamou-se *cymo scorpioide*. Em alguns generos d'esta inflorescencia, as flores parecem sesséis, em consequencia do extremo encurtamento, ficando assim ellas muito aproximadas, n'este caso tomão o nome de *cymo contrahido*.

De Candolle, debaixo do nome de inflorescencias mixtas, descreve algumas que Richard as considera como pertencendo ás indefinidas. Alguns auctores formão huma nova especie de inflorescencia, a que dão o nome de *anomala* de que Richard não faz menção, porque em sua essencia ellas não são mais do que indefinidas, pois que suas flores são axilares.

Assim as inflorescencias oppostas ás folhas, radicaes, lateraes, extra ou supra axilares, peciolar, epiphyla, não são mais do que indefinidas, em todos estes generos as flores são de origem axilar como vamos vêr.

Nas inflorescencias oppostas ás folhas que são em pequeno numero, e em circumstancias determinadas, o botão axilar cresce muito forte e rapidamente, apresentando todavia duas apparencias: elle parece ser a continuação do caule, e o verdadeiro he lançado do lado opposto á folha, e n'este caso o botão axilar, desenvolvido em ramo, e substituindo o caule, tem menos tendencia que elle a florescer promptamente, e então esta sumidade do caule lançada do lado opposto, a folha absorve proporcionalmente muito succo para se nutrir, e começa a florescer; assim pôde-se comprehender por esta theoria, porque o caule he muitas vezes voltado em zig-zag nas inflorescencias oppostas ás folhas.

Inflorescencia radical, he aquella em que as flores parecem nascer da raiz, porém este termo não deve ser tomado senão como simples metaphora, porque as flores não nascem jamais senão do caule, e a palavra flores radicaes, quer dizer somente que ellas nascem perto da raiz. Os pedicellos sustentando huma unica flor, ou os ramos floraes, que trazem muitas, chamão-se radicaes em alguns casos: 4.º, quando o caule, sendo bem evidente, estes pedun-

culos nascem das axilas inferiores sómente; 2.º, quando o caule he de tal maneira curto e á flor da terra, que se distingue apenas da raiz; 3.º, quando o caule he subterraneo, e os pedunculos, nascendo das axilas das folhas, que se achão no estado de escamas, sahem da terra, parecendo d'esta maneira que tirão sua origem da raiz; 4.º, quando o caule, posto que muito longo, he occulto debaixo da terra, ou agua, e dá nascimento a verdadeiras folhas que têm, como no ordinario, pedunculos axilares. Assim, as diversas flores chamadas radicaes, não differem das flores ordinarias, quanto á sua origem anatomica.

Inflorescencia lateral ou extra-axilar, é aquella em que as flores parecem nascer do caule fóra da axila das folhas; porém isto não he mais do que huma soldadura que bem se explica; aqui o pedunculo que nasce na axila é collado intimamente com o ramo que lhe dá nascimento, então a flor, ou flores que trazem, parecem, segundo a direcção, nascer do ramo onde a soldadura se termina.

Inflorescencia peciolar, he aquella em que as flores parecem nascer do peciolo da folha. Este he hum caso de soldadura em sentido inverso do precedente; o pedunculo que nasce na axila da folha, solda-se algumas vezes com o peciolo, e então a flor ou flores que traz, parecem nascer do peciolo no ponto onde a soldadura cessa.

Inflorescencia epiphylla, he aquella em que as flores parecem nascer das folhas; porém aqui as flores são ainda axilares em sua origem; porque póde ser ainda hum caso de soldadura como no antecedente, onde o pedunculo se solda muito intimamente ao longo do peciolo, e á nervura media da folha, de maneira que a flor parece nascer do limbo, no ponto onde a soldadura cessa, n'este caso, se o pedunculo traz algumas bractees no seu apice, e na origem das flores, estas bractees parecem do disco mesmo da folha. Ou as flores nascem dos ramos floraes largos, dilatados, verdes e achatados em forma de folhas; porém he tão verdade, que os corpos que trazem as flores d'estas plantas são ramos e não folhas, que, quando segue-se seu desenvolvimento subsequente, vê-se transformar gradualmente em ramos cylindricos, carregados mesmo de ramusculos semelhantes aos que erão primitivamente.

Chamão-se leis da inflorescencia, a ordem ou successão da evolução das flores nos diversos generos de inflorescencia.

Tendo o pedunculo toda analogia com os ramos, pois que aquelle he a terminação d'este, sua evolução he a mesma que a da ramificação; ella segue

as mesmas leis, em ambas succedem-se os mesmos phenomenos. Os ramos secundarios e terciarios, &c., desenvolvem-se depois d'aquelle que lhe tem dado origem, os botões lateraes começam a desenvolver-se, quando a evolução do seu ramo está mais ou menos completa. Encontramos a mesma lei nos eixos floriferos: cada flor deverá desenvolver-se antes de todas aquellas, cujos eixos são secundarios relativamente ao da primeira; segundo estes principios, fica estabelecida a primeira lei: *As flores terminando eixos differentes, se des abrocharão pois, na ordem de successão dos eixos que as trazem.*

Passemos a considerar o eixo, tendo só ramos secundarios. A proporção que seu eixo cresce, suas partes desenvolvem-se; assim seus botões seguem a mesma evolução debaixo para cima, isto he, tanto mais cedo, quanto são mais inferiores. Ainda se observa a mesma ordem para os eixos floriferos secundarios, nascendo do eixo principal; suas flores desenvolvem-se tanto mais depressa quanto estão mais em baixo, pelo que fica concluida a segunda lei: *As flores terminando eixos da mesma ordem, situados sobre hum mesmo eixo commum, desenvolvem-se debaixo para cima.*

Nós temos supposto os casos mais claros em que a inflorescencia he pouco ramificada. Figuremos o caso em que a inflorescencia he hum grande numero de vezes ramificada, o exame he mais complicado: em huma inflorescencia indefinida, em que eixos secundarios, situados em differentes alturas, trazendo flores de muitos grãos differentes, póde-se para baixo achar flores menos avançadas que outras que lhe são superiores, o que parece contrario a evolução centripeta, como se vê no paniculo. Cumpre observar que n'este caso o complexo da inflorescencia não he mais do que a repetição de hum certo numero de grupos de flores semelhantes, dispostas sobre hum eixo commum; o caso que nós figuramos não he mais do que a reunião de cachos sobre hum mesmo pedunculo. Somos levados a admittir inflorescencias compostas, onde póde-se distinguir muitas parciaes, cuja evolução segue as mesmas leis que temos exposto. Cada grupo d'esta inflorescencia póde-se comparar com huma flor da inflorescencia simples. Assim, temos chegado á terceira lei: *Em huma inflorescencia composta, as inflorescencias parciaes seguem, por sua evolução relativa, as mesmas leis que as flores em huma inflorescencia simples.*

Acontece ordinariamente que as folhas superiores mesmo quando não trazem flores, são mais pequenas, e têm seus entre-nos mais curtos que as folhas inferiores, o que depende de que ellas se desenvolvem mais tarde, e recebem menos nutrição. Este duplo effeito he mais augmentado, se estas mesmas fo-

lhas superiores trazem huma flor na sua axila, provavelmente porque esta flor atráhe a si huma parte de sua nutrição, que sem isto teria sido empregada em tornar maior a folha ou alongar o entre-no; assim as folhas vão soffrendo modificações, ao passo que se aproximão ás sumidades do vegetal, e estas modificações que nas primeiras consiste só na diminuição do volume conservando todos os outros caracteres, nas ultimas consiste na mudança de fórma, de volume, consistencia e coloração, ás primeiras dá-se o nome de folhas floraes, e ás ultimas o de bracteas.

Não sendo as bracteas mais do que modificações das folhas, ellas affectão ainda a sua disposição, assim as bracteas pódem ser oppostas, verticilladas e alternas, cujos nomes bem exprimem por si.

Quando as bracteas estão dispostas em circulo symetrico, em redor das flores, tomão o nome de involucro, variando o numero das bracteas, como na *Lingua de tucano*, *Eryngium lingua tucani*, Mart. *Ombelliferas*, *Erva do capitão*, *Hydrocotyle bonariensis*, Lam. da mesma familia.

Quando os eixos primarios são ramificados, e trazem flores, cujas bracteas affectão a mesma posição, dá-se o nome de involucélos a estas, deixando-se o de involucro para as dos eixos primarios; *Lingua de tucano*, *Eryngium lingua tucani*, Mart. e *Erva do capitão*, *Hydrocotyle bonariensis*, Lam. das *Ombelliferas*.

Segundo o numero de bracteas de que se compõe os involucros, elles tomão nomes diversos, assim elles são: triphylo, quando contém tres; tetraphyllo, quando contém quatro, &c.

As diversas disposições e fórmas que as bracteas affectão, lhes têm feito dar os seguintes nomes:

Cupula, quando o involucro acompanha o fructo até a época de sua madureza, cobrindo-o em parte, ou totalmente; as cupulas podem ser escamosas ou foliaceas: as escamosas, são formadas por pequenas escamas; foliaceas, são formadas por foliolas livres, ou adherentes.

Involucro pericarpoide, é aquelle que tem a fórma de pericarpo, occultando inteiramente os fructos, e abrindo-se na sua madureza para deixal-os sahir.

Calicula, he o involucro que está muito unido, e semelhante ao calice, que por isso chama-se calice exterior; *Silva*, *Rubus Jamaicensis*, L. *Rozaceas*, *Malvalisco*, *Sphæralcea cisplatina*, S. Hil. *Quigombó de cheiro*, *Hibiscus Abelmoschus*, L. e *Algodoeiro*, *Gossypium vitifolium*, Lam. das *Malvaceas*.

Spatha, he o involucro membranoso, que encerra huma ou muitas flores,

que só apparecem depois de seu desabrochamento ; *Bananeira da terra, Musa sapientum, L. Musaceas.*

Spatha monophyla, he a que contém uma só peça; dyphila, a que contém duas, &c.

Spatha cuculliforme, he a que tem a fórma de corneta.

Spatha petaloide, he a que he colorida como a corolla.

Spatha linhosa, he a que tem forte consistencia, como se vê no *Coqueiro de dendé, Elæis guinensis, Jacq. Palmeiras, Côco de quaresma, Cocos flexuosa, Mart. e Aricuri, Cocos coronata, Mart. da mesma familia.*

Spatha membranosa, he a que he molle, de mui fraca consistencia ; *Rhui-barbo do campo, Ferraria purgans, Mart. Irideas, Alho ordinario, Allium sativum, L. Liliaceas.*

Segundo o numero de flores que a spatha contém, ella poderá ser uniflora, quando contiver huma; biflora, quando contiver duas, &c.

Flores ha que, além da spatha principal que as envolve, são cobertas por huma outra pequena particular, que se chama spathilla. As bracteas affectão diversas formas ainda.

Vegetaes ha que são destituídos dos dous verticillos floraes externos, e que as bracteas offerecem huma disposição particular que os substituem, como se vê nas flores das Gramineas : n'essa flôr, por fóra dos órgãos sexuaes, nota-se : 1.º, duas pequenas escamas ou paleolos, collocados hum perto do outro, do lado anterior da flôr, membranosas ou carnosas, algumas vezes soldadas em huma unica, raras vezes em numero de tres, formando ou deixando de formar hum verticillo completo ; 2.º, duas palhetas ou escamas disticas, huma inferior ou externa marcada com hum numero impár de nervuras, outra interna e superior, muitas vezes bifida no apice marcada com duas ou hum numero par de nervuras, são estas duas escamas que recebem o nome de gluma ; 3.º, na sua base achão-se duas escamas, huma externa ou inferior, outra interna ou superior, constituindo o lepicena.

Qual he a estructura das bracteas ?

Como acima dissemos, á proporção que examinamos hum vegetal debaixo para cima, vemos que suas folhas gradualmente tornão-se menores, mudão de fórma, e de côr, por isso fica fóra de duvida que as bracteas não sendo mais do que modificações das folhas, ou o termo de sua gradação devem ter a mesma estructura que ellas ; assim nos encontramos nas bracteas 1.º, a epiderme, essa membrana que reveste todas as partes do vegetal expostas ao ar

atmosphérico, e que póde affectar diversas côres; 2.º, vasos que sahindo dos ramos em hum só feixe, ramificão-se em diversos sentidos, formando hum trama; 5.º, parenchyma, que se compõe de diversas camadas de utriculos de forma variada, e de côr verde, que enchem seu trama. O mesmo podemos dizer respeito á estructura das folhas floraes.

O toro ou receptaculo proprio das flores, he huma expansão do apice do pedunculo, d'onde nascem suas diversas partes.

O toro he geralmente (talvez sempre) desprovido de estomas no seu exterior, e de tracheas no seu interior, elle he colorido de variadas côres, branco, vermelho, amarello, ordinariamente he verde, traz algumas vezes glandulas e pellos, porém estes são de huma natureza muito differente dos que se achão sobre os outros órgãos foliaceos.

O toro, em hum grande numero de plantas, he pouco extenso, e extrictamente reduzido ao espaço circular estreito, que se acha entre o calice, e pistilo. He d'esta zona situada debaixo do ovario, que nascem as petalas e estames, que por isso se chamão hypoginios, e as plantas que trazem esta organização, thalamiflores, n'este caso todos os principaes órgãos da flor, calice, ovario, e as produções do toro, são mui distinctos, e de nenhuma maneira adherentes entre si. Porém acontece muitas vezes que o toro se estende ou para o lado interior sobre o pistilo ou seu sustentaculo, ou para o lado exterior sobre o calice, ou sobre hum e outro ao mesmo tempo, contrahindo intima adherencia ou com hum d'estes órgãos, ou com todos dous. O toro prolonga-se em redor do pedunculo muito fino, que sustenta o ovario, e forma huma especie de pequena bainha, humas vezes muito curta, outras vezes tão longa como o pedunculo, e tocando a base do ovario, como se observa no *Mendobi*, *Arachis hypogaea*, *L. Leguminosas*.

Nas aurantiaceas o toro que he espesso e glanduloso, se prolonga, e applica-se inteiramente sobre as carpellas verticilladas e membranosas d'essas plantas, augmentando-se com o fructo, forma o involtorio glanduloso amarello, e sem valvula que contém as carpellas; n'estes exemplos ha provas evidentes de seu prolongamento, e de adherencia do toro sobre as carpellas ou seu sustentaculo.

O segundo caso que se encontra mais frequentemente que o precedente, é aquelle em que o toro he adherente, e como collado sobre a base do calice; como he d'esta porção do toro que adhire ao calice, que nascem os estames e petalas, as plantas em que se dá esta organização são por isso chamadas cali-

cyfflores; como n'estes casos a base dos estames he hum pouco acima da base do ovario, tem-se dado o nome de perigynos; vê-se esta adherencia do toro sobre a base do calice na *Silva*, *Rubus Jamaicensis*, *L. Rosaceas*. A porção do toro soldada ao calice, apresenta a apparencia de hum membrana petaloide, callosa, ou glandular, e differe essencialmente da porção do calice que não está revestida d'este corpo interior. A consequencia immediata d'esta adherencia do toro ao calice, he que as sepalas são necessariamente coherentes, juntamente por sua base em hum calice gamosepalo. Algumas vezes a adherencia do toro se prolonga muito longe sobre o calice, como nas salicarias, e então as petalas e estames nascem no alto do tubo; algumas vezes a adherencia se prolonga muito pouco, então as petalas e estames nascem perto da base do calice, n'este ultimo caso que se observa nas Leguminosas e Teribenthaceas, he algumas vezes difficil de reconhecer por outra maneira, se não pela analogia, se os estames são hipogynos ou perigynos. Casos ha em que a porção do toro soldada ao calice, torna-se espessa no seu apice, e forma hum especie de disco, d'onde as petalas e estames nascem, como em muitas Rhamnadas.

Acabamos de vêr o que acontece quando o toro adhire ou ao ovario, ou ao calice sómente; examinaremos o que acontece quando adhire aos dous órgãos ao mesmo tempo. O toro pôde ser prolongado e collocado sobre estes dous órgãos, sem que por isso estes dous órgãos sejam collocados juntamente; he o que se observa, posto que de hum maneira imperfeita: 1.º, em algumas Leguminosas, onde o toro adhire ao calice do lado onde traz estames, e prolonga-se do outro em hum pequena bainha, que envolve a base do ovario; 2.º, nas Caparideadas, onde o toro se prolonga muito evidentemente sobre a base do ovario, e onde acontece muitas vezes que adhire tambem á base do calice, posto que por hum prolongamento pouco apparente.

Porém esta organisação he sobretudo vesivel nas Passifloras; o toro he ahi muito desenvolvido, elle se apresenta e se solda de hum lado sobre a base do calice que he forrado com hum lamina petaloide, e ahi dá nascimento a hum ou muitas fileiras de filetes coloridos mais ou menos iguaes entre si como no *Maracujá*, *Passiflora maliformes*, *L. Passifloras*. Salvo o pequeno numero de exemplos que acabamos de citar, acontece em geral que, quando o toro adhire ao calice e ovario, elle tende a soldal-os juntamente em toda porção de sua extensão onde se achão contiguos; diz-se então que o ovario he adherente ao calice, ou que o calice he adherente ao ovario, ou simplesmente que estes órgãos são adherentes; esta soldadura dos dous órgãos os mais separados

hum do outro, não pôde operar-se senão pela união de cada hum d'elles com o órgão intermediario, o toro reduzido a huma lamina indistincta, em toda parte soldada, se desenvolve acima, no ponto onde o limbo do calice torna-se livre; outras vezes elle forma huma lamina adherente ao limbo do calice, que então se prolonga hum pouco em tubo; humas vezes elle se espessa em huma especie de disco, que cobre os ovarios em parte, e que dá nascimento aos estames, dos quaes diz-se pouco exactamente que são ipiginicos, muitas vezes elle não se prolonga sensivelmente, nem sobre o tubo do calice nem sobre o ovario, e então as petalas e estames, nascem da linha circular que se acha no ponto de separação do ovario, e do limbo do calice.

Quando o toro se tem alargado, e contém hum grande numero de flores, toma o nome de receptaculo commum, phorantho, ou clinantho, como se observa nas *Synanthreas*.

Este receptaculo pôde ser alargado e plano, como se vê no *Carapiá*, *Drosera Brasiliensis*, *Lam. Urticaceas*.

Elle he mais ou menos concavo na *Figueira branca* ou *gameleira*, *Ficus doliaris*, *Mart. Urticaceas*, e *Goajinguva*, *Ficus anthelmintica*, *Mart. da mesma familia*. N'estes dous ultimos casos o receptaculo he periforme, tendo na sua parte superior huma abertura por onde tem lugar a fecundação, as flores estão inseridas na superficie interna de suas paredes, que desenvolvendo-se, tornão-se mui carnosas, e espessas, e são tomadas por fructos.

Na *Saudade do campo*, *Scabiosa arvensis*, *L. Dipisaceas*, o receptaculo he convexo.

O toro pôde apresentar-se, formando saliencia no fundo da flor, servindo assim de sustentaculo ao pistillo, como na *Silva*, *Rubus Jamaicensis*, *Vell. Rosaceas*, e então toma o nome de gynophoro; elle recebe o nome de polyphoro, quando contém muitos pistillos.

O *pecegueiro*, *Amygdalus Persica*, *L. Rosaceas*, *Amendoeira*, *Amygdalus communis*, *L. e Gingeira brava*, *Prunus brasiliensis*, *Cham. da mesma familia*, ainda nos fornecem exemplos de gynophoro.

Quando este sustentaculo contém não só pistillos como estames, toma o nome de gynandrophoro como na *Baonilha*, *Vanilla aromatica*, *S. Orchideas*.

Anthophora, chama-se o sustentaculo que além de pistillos e estames, contém petalas.

Considera-se geralmente huma flor completa como formada pela successão de muitos verticillos d'órgãos differentes, muito aproximados por seus pontos

de inserção, porém dos quaes os mais inferiores envolvem successivamente os que são collocados immediatamente acima. No caso o mais simples e mais frequente, estes verticillos são em numero de quatro: 1.º, o mais inferior, e exterior, he formado pelas pequenas folhas do calice, ou as sepalas; 2.º, o que está immediatamente acima, he formado pelas petalas, e constitue a corolla; 3.º, seguem-se os estames ou orgão sexual masculino, cuja reunião recebeu de Rœper o nome de androcéa; 4.º, o mais interior e superior he formado pela reunião das carpellas, constituindo o pistillo ou orgão sexual femenino.

Todas as differenças essenciaes, que apresentão as flores em sua symetria geral, dependem do numero de peças de cada hum d'estes verticillos, de sua igualdade ou desigualdade, de sua independencia ou de sua união mais ou menos intima entre si; emfim, das relações de posição e das adherencias das peças dos diversos verticillos entre si.

Em muitas flores, os orgãos da mesma natureza, em lugar de formar hum unico verticillo, podem formar dous, ou mesmo algumas vezes maior numero; he o que se observa frequentemente para os estames, mas raras vezes para o calice e outros orgãos.

Na *Trapoeiraba*, *Tradescantia diuretica*, Mart. e na *Marianinha* ou *Trapoeiraba-rana*, *Commelina deficiens*, Herbert. ambos das *Commelionaceas*, o calice compõe-se de seis divisões profundas dispostas em duas fileiras. Na *Sambaibinha* ou *sipó de carixó*, *Davilla elliptica*, S. Hil. *Delliniaceas*, *Erva de bicho*, *Polygonum antihæmorrhoidale*, Mart. *Polygonaceas*, os estames são numerosos, e dispostos em muitas fileiras. No *Araticum*, *Anona muricata*, L. *Araticum-apé*, *Anona pisonis*, Mart. *Pinha* ou *Fructa da condessa*, *Anona squamosa*, L. *Pindaíba* ou *Embira*, *Xilopia frutescens*, Aubel. todos das *Anonaceas*, a corolla he de seis petalas dispostas em duas fileiras, e os estames mui numerosos formão muitas fileiras.

Se a idéa de se apresentar a flor como huma successão de verticillos aproximados huns dos outros, parece ao primeiro aspecto exprimir com muita precisão, o que se observa na natureza, hum exame mais aprofundado mostra logo que os orgãos que constituem cada anel floral, calice, corolla, não são no maior numero de casos, ao meos exactamente verticillados, isto he, collocados todos na mesma altura em redor do eixo da flor. Esta observação he facil de fazer-se sobre o calice de muitas plantas, onde sobre cinco petalas por exemplo, duas são mais inferiores, e ao mesmo tempo exteriores, em quanto que as outras tres são inseridas hum pouco acima, e collocadas interiormente.

A evidencia d'esta asserção he confirmada pelos seguintes argumentos : A maneira por que as petalas se cobrem em muitas flores antes de seu desabrochamento, prova que estas peças são inseridas em alturas diversas sobre o eixo da flor, posto que esta differença em sua inserção não seja mais sensivel á observação directa. He pois evidente que os orgãos iguaes, que constituem cada hum dos verticillos floras, não são realmente verticillados, ao menos na maior parte das flores, porém são dispostas como folhas, com as quaes estes orgãos têm tanta analogia, em diversas alturas sobre o ramo encurtado que constitue o eixo da flor ; he evidente igualmente que aquella das peças que he inserida mais em baixo sobre o caule, deve no botão involver aquelle que está inserido sobre hum ponto mais elevado, e que este modo de envolvimento das diversas peças de hum mesmo anel da flor, poderá indicar a ordem em que estes orgãos devem ser inseridos sobre o eixo da flor, quando a differença de inserção d'estes orgãos não poder ser observada directamente.

Dissemos que huma flor completa compunha-se dos quatro verticillos : calice, corolla, estames, pistillos; se examinarmos hum grande numero de flores, veremos que, além dos verticillos que numeramos, encontraremos, entre os dous interiores, os que são constituídos pelos orgãos sexuaes hum tecido na maioria dos casos glanduloso, isto he, offerecendo em sua estrutura, este montão de pequenas cellulas contrahidas e densas, que caracterisão o de muitas glandulas, corpo este a que os auctores tem dado o nome de disco.

Este corpo, que humas vezes affecta a fórma de lamina superficial, outras vezes se apresenta formando saliencias concentricas, porém sua fórma mais ordinaria, he a de hum burlête, ou de anel saliente, constituindo hum verticillo que segue a lei de alternancia : em huma flor que não tenha disco, as laminas do calice são alternas com as da corolla, e oppostas ás dos estames, as da corolla são alternas com os estames, e oppostas ás carpellas, e os estames são alternos com as carpellas, n'aquelles em que ha disco, esta disposição soffre alguma alteração, as partes do calice ainda são alternas com as da corolla, e oppostas aos estames, as da corolla são ainda alternas com os estames, porém os estames são alternos com as laminas do disco, e oppostas ás carpellas, porqueahi se interpõe o disco, cujas partes são alternas com os estames e carpellas.

Temos considerado o disco completo, porém elle póde ser incompleto : póde não existirem se não algumas partes que se apresentam debaixo de fórmas variadas, e que por isso não deixão de ser consideradas como verticillos, em que algumas das partes têm abortado.

O disco apresenta-se affectando as tres posições seguintes, em relação ás carpellas.

1.º Elle póde ser collocado no fundo da flor, debaixo do ovario, e então toma o nome de hypoginio, o que se observa na *Jalapa*, *Convolvulus Paulistanus*, e *Salsa da praia*, *Iponœa maritima*, ambos das *Convolvulaceas*, *Coêrana*, *Cestrum enanthes*, *Schlecht.* e *Tabaco*, *Nicotiana tabacum* das *Solaneas*, e *Larangeira*, *Citrus aurantium*, *L. Aurantiaceas*.

2.º Póde adherir á face interna do calice, circulando d'esta maneira o ovario, n'este caso recebe o nome de peryginio, como se vê no *Cajú*, *Anacardium occidentale*, *L. Mangueira*, *Mangifera Indica*, *L. Inburana*, *Bursera leptophlocos*, *Mart.* *Icecariba*, *Iceica icicariba*, *D. C. todos das Terebenthaceas*.

5.º Chama-se então epyginio, quando estiver situado no apice do ovario; n'estas plantas o calice adhere intimamente ao ovario em toda sua superficie, excepto no apice, encontramos na *Lingua de tucano*, *Erygium lingua tucani*, *Mart.* *Erva do capitão*, *Hydrocotyle bonariensis*, *Lam. das Umbelliferas*, e *Flor da quaresma*, *Lasiandra maximiliana*, *D. C. das Melastonaceas*.

Nectarios ou glandulas floraes, são corpos carnosos que nascem sobre órgãos floraes, e que separão da massa dos fluidos o nectar, succo glutinoso que se acha depositado no fundo do periantho.

Os nectarios são muitas vezes livres, e coloridos, sua substancia he formada de hum tecido cellular muito fino, atravessado por meio de ramificações vasculares.

Linnêo tem-se servido d'este termo, para designar toda especie de glandula, tuberculo, bossa ou apendice, que estando collocado na flor, não lhe parece ser parte integrante de algum dos órgãos floraes ordinarios; desde então os botânicos, sentindo a incoherencia dos objectos reunidos debaixo d'esta denominação commum, têm procurado classificar separadamente, e lhes têm dado nomes particulares, muitas vezes mais do que he necessario.

As glandulas excretorias, que se observão sobre as flores, merecem hum nome commum principalmente n'isto, que qualquer que seja sua posição sobre hum ou outro dos órgãos floraes, qualquer que seja a natureza propria dos succos de cada planta, qualquer que seja a grandeza, forma, consistencia d'estas glandulas, ellas secretão todas hum succo mais ou menos espesso, e que offerece huma natureza muito analoga em todas as plantas conhecidas, circumstancia notavel, e que prova sufficientemente huma analogia de estructura nas glandulas que produzem o nectar.

Este succo glutinoso das flores se escapa, humas vezes por hum ou muitos póros, collocados no fundo de alguma dobra do nectario, outras vezes por toda sua superficie coberta de porosidades imperceptiveis. Este succo he procurado avidamente pelas abelhas, e pela maior parte dos insectos que d'elle se nutrem.

A disposição dos nectarios nos diversos órgãos das flores regulares he symetrica; seu lugar mais habitual he de nascer sobre o toro, algumas vezes são representados por tuberculos distinctos, cujo numero está em relação com o das partes da flor, outras vezes huma superficie glandular e nectarifera, vem occupar a superficie do toro.

O ovario, as partes da corolla e do calice, ainda os trazem nas suas faces externa, ou interna, mesmo as anthéras ainda se prestão como sustentaculo dos nectarios.

Acontece que nas flores irregulares os nectarios não guardão a mesma relação, e n'elles já não se encontra a mesma symetria.

Richard admite nove classes de nectarios, segundo o lugar que tirão sua origem, assim elle os classifica :

- 1.º Nectarios calicinaes, os que nascem sobre o calix.
- 2.º Nectarios hypopetalos, situados entre calix e corolla.
- 3.º Nectarios corollinos, os que nascem sobre a corolla.
- 4.º Nectarios hypostemenos, os que nascem entre a corolla e estames.
- 5.º Nectarios estaminaes, os que nascem sobre os estames.
- 6.º Nectarios intercallados nos estames.
- 7.º Nectarios que nascem entre os estames e ovario.
- 8.º Nectarios pestillares, os que nascem sobre os pistillos.
- 9.º Nectarios que nascem no receptaculo.

Qual he a natureza do disco, e nectarios?

Partindo do principio que as bracteas, e os diversos órgãos floraes não são mais que modificações do mesmo órgão, a folha, e sendo fóra de duvida que o disco, e nectarios ainda são modificações d'ella, n'elles encontraremos a mesma estrutura que nas folhas.

A epiderme depois de ter revestido as outras partes do vegetal, cobre o disco e nectarios, cujo parenchyma se compõe de tecido cellular muito fino atravessado por meio de ramificações vasculares.

PONTO

DE

SCIENCIAS MEDICAS.

A Elephantiasis dos Gregos será a mesma molestia que a dos Arabes? No caso contrario marcar a differença.

Il n'ya point de maladies qui aient été long temps, et qui soient souvent encore entourés d'autant d'obscurité, que celles qui constituent la pathologie cutanée.

(BIETT MALADIES DE LA PEAU.)

1.

A Elephantiasis dos Gregos, e a Elephantiasis dos Arabes são molestias diferentes.

2.

A Elephantiasis dos Gregos pertence a ordem dos tuberculos ; a Elephantiasis dos Arabes á das escamas.

3.

Os individuos dotados de constituição sanguínea, são mais sujeitos a Elephantiasis dos Gregos ; a Elephantiasis dos Arabes ataca os individuos lymphaticos.

4.

Na Elephantiasis dos Gregos, depois de algum symptoma precursor, a invasão he lenta e progressiva ; na Elephantiasis dos Arabes ella he inesperada e rapida.

5.

Na Elephantiasis dos Gregos existem tuberculos em algumas partes do corpo, principalmente na face; na Elephantiasis dos Arabes ha endurecimento

e tumefacção principalmente nas pernas e escrotos, mui raras vezes algumas rugosidades.

6.

Na Elephantiasis dos Gregos os tuberculos são precedidos de manchas ao principio brancas, depois côr de bronze, ou de cobre nos brancos, e nos negros são mais carregadas que a côr propria; na Elephantiasis dos Arabes a pelle he de huma côr branca pardacenta.

7.

A sensibilidade dos tuberculos, e manchas da Elephantiasis dos Gregos ao principio he mais ou menos exaltada, por fim he nulla; na Elephantiasis dos Arabes ella he inalteravel.

8.

Na Elephantiasis dos Gregos os pontos occupados pelas manchas são destituidos de pellos; na Elephantiasis dos Arabes elles sempre persistem.

9.

Na Elephantiasis dos Gregos os symptomas se desenvolvem lentamente, e são terriveis no ultimo gráo da molestia; na Elephantiasis dos Arabes elles são mais violentos no principio, e muito moderados no seu ultimo periodo.

10.

Na Elephantiasis dos Gregos o systema mucoso participa das alterações da pelle; na Elephantiasis dos Arabes elle conserva-se no estado normal.

11.

Na Elephantiasis dos Gregos diversas partes do corpo, taes como ponta do nariz, extremidades dos dedos morrem antes do individuo; na Elephantiasis dos Arabes as partes augmentão de volume sempre, e se conservão em quanto o doente existe.

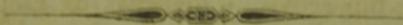
12.

A séde da Elephantiasis dos Gregos está estabelecida nas extremidades dos

capillares sanguineos segundo muitos ; entretanto que todos reputão os ganglios e vasos lymphaticos como séde da Elephantiasis dos Arabes.

13.

A Elephantiasis dos Gregos he ordinariamente incuravel, e quasi sempre mortal ; a Elephantiasis dos Arabes ainda he na maioria dos casos incuravel, porém quasi nunca mortal.



PONTO

DE

SCIENCIAS CIRURGICAS.

Determinar os ferimentos por arma de fogo, que reclamão imperiosamente a amputação, dada esta indicação pela séde e natureza da lezão, deverá ser immediata?

Opposer l'art de conserver les hommes à l'art de les détruire, c'est jouir de la plus belle prerogative du monde, c'est remplir le plus respectable et le plus saint de tous les devoirs.

(LOMBARD, Clinique chirurgicale des plaies faites par armes à feu.)

1.

Feridas por arma de fogo são soluções de continuidade produzidas por projectis arremessados pela explosão da polvora, acompanhadas de contusão mais ou menos intensa, ordinariamente de escara.

2.

Todas as vezes que houverem fracturas multiplas, comminutivas, ou fracturas no sentido longitudinal do osso, deve-se praticar a amputação.

3.

Todas as vezes que os óssos de hum membro forem fracturados, as partes molles fortemente contuzas, despedaçadas, e profundamente arrancadas, deve-se amputar.

4.

Quando as partes molles, os principaes vasos de hum membro, forem levados pelo projectil, não havendo fractura do osso, nem lesão do nervo principal, deve-se amputar, segundo a opinião de Guthrie e outros.

5.

Larrey e Guthrie considerão caso de amputação a fractura do osso, despe-

daçamento dos musculos, destruição do nervo principal do membro, ficando intacta a arteria principal.

6.

A fractura dos ossos, contusão forte, laceração das partes molles, vasos e nervos, sem solução de continuidade da pelle, exige amputação.

7.

Quando as extremidades articulares forem fracturadas, sobretudo as das grandes articulações, e os ligamentos lacerados, deve-se amputar.

8.

S. Cooper e Larrey, ainda considerão caso de amputação quando o projectil, atravessando a espessura de hum membro, denuda grande superficie do osso sem o fracturar, e sem outra lesão das partes molles.

9.

Quando parte de hum membro fôr levado pelo projectil, deve-se amputar.

10.

A lesão penetrante da articulação com derramamento sanguineo no seu interior he considerado como caso d'amputação.

11.

Quando a arteria principal de hum membro fôr lesada, e não puder ser ligada, deve-se amputar.

12.

A maior parte dos autores concordão com a amputação immediata em todos os casos que acabamos de citar.

Até aqui nos impõe o dever escolastico, porém outro dever ainda nos falla mui alto, e nos obriga a continuar, esse dever he o da gratidão ; por isso aproveitamos a occasião a mais azada que se nos apresenta para darmos hum testemunho publico ao Ill.^{mo} S.^r D.^{or} Manuel Felicianno Pereira de Carvalho, pelas attenciosas e delicadas maneiras com que sempre nos têm tratado, e agora pela benevolencia com que se dignou aceitar a presidencia da nossa Thése.

HYPPOCRATIS APHORISMI.

I.

In morbis acutis, extremarum partium frigus, malum. (Sect. 7, Aph. 74.)

II.

Duobus doloribus simul obortis, non in eodem loco, vehementior obscurat alterum. (Sect. 2, Aph. 46.)

III.

Ad extremos morbos, extrema remedia exquisitè optima. (Sect. 4, Aph. 6.)

IV.

Mutationes anni temporum maximè pariunt morbos; et in ipsis temporibus mutationes magnæ, tum frigoris, tum caloris et cætera pro ratione, eodem modo. (Sect. 5, Aph. 4.)

V.

Spontaneæ lassitudines morbos denunciant. (Sect. 2, Aph. 5.)

VI.

Quæ medicamenta non sanant, ea ferrum sanat. Quæ ferrum non sanat, ea ignis sanat. Quæ vero ignis non sanat, ea insanabilia existimare oportet. (Sect. 8, Aph. 6.)





Esta Thése está conforme os Estatutos. Rio de Janeiro, 5 de Dezembro
de 1850.

DR. MANOEL FELICIANO PEREIRA DE CARVALHO.